

1 INT. QUARTO DE INFÂNCIA - DIA

No meio do quarto está ALICE (12) sentada num banco. Leva um vestido de dormir com tule rosado e o cabelo preto preso em duas tranças, cada uma com um laço na ponta. Atrás de si vê-se o papel de parede com motivos florais de tons pastel. A meu lado está uma meda de madeira redonda com um vaso com flores em tons cor-de-rosa, brancas e verdes.

NARRADOR (V.O)

Na sua infância e adolescência, Alice sempre levou para casa brilhantes notas, admiráveis prêmios e hábitos de empenho e dedicação que causavam inveja aos outros pais. Tocava habilmente sete instrumentos, entre os quais piano, guitarra, baixo e flauta; não lia menos de cinco livros por mês e praticou oito desportos distintos enquanto crescia. Agora, no início da sua vida adulta, tem todos os seus instrumentos parados em casa dos pais; não se lembra da última vez que saiu para correr e não pega num livro há exatamente quatro meses e três semanas - curiosamente, a mesma quantidade de tempo há que acabara a licenciatura.

2 INT. APARTAMENTO - FINAL DE TARDE

ALICE (22) encontra-se esticada numa poltrona enquanto abana um leque na direção da sua cara. Atrás de si, destaca-se o papel de parede antiquado e extravagante de tons quentes. Ao lado da poltrona existe uma pequena mesa redonda, onde está disposto um gira-discos a tocar jazz. O quarto tem uma iluminação amarelada que contrasta com os tons de vermelho.

O som de uma campainha ecoa pelo quarto. Alice levanta-se morosamente e dirige-se à porta de entrada com os seus pés descalços. Leva vestido um conjunto curto em cores pastel, lembrando os pijamas das crianças.

Abre a porta de entrada e olha para ambos os lados do corredor. Não vê ninguém. Quando olha para baixo repara numa caixa de cartão de dimensões desproporcionalmente grandes. No topo da caixa está uma etiqueta branca que diz "DE: MÃE".

Alice arrasta a caixa até à poltrona onde estava sentada

anteriormente e abre-a. Do interior retira um livro manuscrito que revela sinais do tempo. O livro tem uma capa simples, com o título escrito através de colagens de letras de revistas.

Alice abre o livro na primeira página e começa a ler o conteúdo em voz baixa, acompanhando a sua leitura com o dedo indicador.

ALICE
"Escrito por Alice Sá"

Alice passa para a próxima página. As páginas do livro revelam a caligrafia inconsistente de uma criança. Alice solta um pequeno riso ao ler a primeira frase.

ALICE
"Era uma vez, num reino muito muito distante, como aquele a que eu vou todos os agostos com o pai e a mãe, uma floresta encantada com amigos elfos, meninas-flores, bonecas-vivas, e ..."

FADE OUT

3 EXT. FLORESTA - DIA

FADE IN

Ouve-se ao longe o som de pássaros a pigarrear. O barulho do ambiente envolvente torna-se mais claro - são sons típicos de uma floresta.

Alice abre os olhos. O sol cega-a através das frinças das ramagens das árvores. Coloca-se de pé e olha em volta. As luzes dissipam-se pelo meio das clareiras. Em cantos imprevisíveis surgem vislumbres de criaturas não completamente humanas. Alice, agora mais recomposta, segue em frente.

NARRADOR (V.O)
Alice entrara agora num mundo que julgara perdido no tempo.

Ocupando a floresta em lugares distintos veem-se, ao longe, figuras com forma humanoide.

Numa clareira, Alice depara-se com duas figuras femininas em roupas fluídas de tons pastel com flores e verduras a cobri-lhes parte dos braços, da cara e do cabelo. Estas estão a

replantar as flores de um ramo previamente arranjado de volta para a terra, de forma concentrada. Alice passa por estas criaturas com uma atenção curiosa expressada na sua cara.

Mais à frente, Alice repara numa figura masculina de aspeto élfico sentada a uma mesa de madeira a jogar xadrez e aproxima-se.

O RAPAZ-ELFO tem duas orelhas compridas que espreitam pelo meio do seu longo cabelo castanho decorado com várias tranças. Este chama Alice com a mão, convidando-a jogar com ele. Alice olha para os lados e aponta para si mesma, desconfiada. O rapaz confirma e Alice junta-se a ele, sentando-se à sua frente na mesa.

Após cinco jogadas, Alice faz xeque-mate e ambos os jogadores apertam as mãos.

Alice avança floresta adentro. Olha de forma maravilhada à sua volta, até que encontra uma porção de águas paradas. Dentro da água estão duas figuras em vestes largas e brancas que brincam entre si, atirando água um ao outro de forma divertida e jovial.

Alice começa a correr em direção ao lago. Entra e é apanhada pelos salpicos da água. Está solta e divertida, adotando comportamentos quase que de uma criança.

4 EXT. FLORESTA - FIM DA TARDE

Alice bóia na água, cansada e extasiada, enquanto olha para o céu.

Alice sai da água e a floresta está deserta. Já não existe ninguém a brincar dentro da água nem na periferia. Alice caminha em direção à berma e repara numa única figura parada como que à sua espera. A figura feminina que lá está tem uma forma élfica e usa um vestido longo de cor rosa-pálido.

Alice, molhada e com o cabelo a pingar, fica frente a frente com a RAPARIGA-ELFO.

RAPARIGA-ELFO

Olá Alice.

(Toca-lhe levemente no braço, com
carinho)

É bom ver-te aqui outra vez.

Alice está cansada e encharcada, mas relaxada e a sorrir, tendo adotado de forma completa o comportamento corporal de uma criança.

RAPARIGA-ELFO

Gosto de te ver assim.

(Sorri. Faz uma pausa enquanto olha para Alice e o seu rosto entristece)

Alice repara nesta mudança de postura e franze o sobrolho.

ALICE

O que é que se passa?

RAPARIGA-ELFO

A um certo ponto da tua vida, tu pousaste este livro e não voltaste a escrever nele. Cresceste. É normal.

(Faz uma pausa. Baixa a cabeça)
Mas isso quer dizer que não escreveste muito mais que isto.

Alice mostra-se confusa. Depois de um momento, Alice cai em si e os seus olhos enchem-se de lágrimas.

ALICE

Não...

(A voz de Alice falha)
Isso quer dizer que eu vou ter de ir embora, não quer?

RAPARIGA-ELFO

Vamos todos ter de ir embora.

(Olha em volta)
Já só faltamos nós.

ALICE

(progressivamente mais transtornada)
Não, não, não! Por favor, não me obrigues a ir embora! Por favor, por favor, deixa-me ficar aqui!

RAPARIGA-ELFO

(sobrepondo-se aos apelos de Alice)

Alice, dá-me a tua mão. Não tenhas me-

5 INT. APARTAMENTO - FINAL DE TARDE

Alice acorda abruptamente. Com os olhos ainda cheios de lágrimas, corre rapidamente em direção ao livro, em pânico. Senta-se no chão e folheia-o freneticamente.

A última página escrita tem uma frase inacabada.